

Notas

CONGRESSO INTERNACIONAL DO VII CENTENÁRIO DE S. BOAVENTURA

Patrocinado pelos Ministros Provinciais das três famílias franciscanas de Itália e organizado pelos principais Institutos Académicos franciscanos de Roma — Pontifício Ateneo Antoniano (Franciscanos), Pontifícia Facoltà Teologia San Bonaventura (Conventuais), Collegio San Bonaventura de Quaracchi-Grottaferrata (Franciscanos) e Instituto Storico O. F. M. Cap. (Capuchinhos) — realizou-se em Roma, de 19 a 26 de Setembro de 1974, o Congresso Internacional comemorativo do VII centenário da morte do Doutor da Igreja, S. Boaventura de Bagnoregio.

Os actos do Congresso tiveram lugar nas amplas e modernas instalações da Pontifícia Facoltà Teologica San Bonaventura (Via del Serafico, 1 — E. U. R.) onde também encontraram alojamento muitos dos congressistas, vindos de todas as partes do mundo.

O programa dos trabalhos foi criteriosamente dividido em duas partes: a primeira, consagrada exclusivamente à análise do papel de S. Boaventura na organização e evolução da Ordem Franciscana; a segunda, ao estudo do contributo doutrinal do Doutor Seráfico nos diversos ramos da filosofia e da teologia. As manhãs foram preenchidas com sessões plenárias dispondo-se para o efeito do amplo e majestoso anfiteatro da Faculdade. Aí se apresentaram e debateram, por vezes acaloradamente, algumas das teses mais controversas do Congresso, como as respeitantes à Regra e Testamento de S. Francisco, ao papel de S. Boaventura no processo de João de Parma e à fidelidade ao espírito do Fundador. Da parte de tarde funcionaram com notável pontualidade e afluência as diversas secções pelas quais foi necessário distribuir os numerosos trabalhos apresentados.

Na impossibilidade de traçar a crónica circunstanciada de todos os acontecimentos que encheram estas jornadas, limitar-nos-emos a referir sumariamente alguns dos seus momentos mais altos e a indicar o tema de algumas comunicações a que pudemos assistir.

A sessão inaugural, presidida pelo Cardeal Garrone, Prefeito da Congregação da Educação Católica, abriu com breve saudação de boas-vindas pelo P. Vitale Bonmarco, Ministro Geral dos Franciscanos Conventuais. Seguidamente, o Cardeal Garrone desenvolveu com grande brilho e precisão o tema da presença do pensamento bonaventuriano na história da doutrina cristã. E, por último, o P. Ignatius Brady referiu os principais argumentos que

levam a crítica actual a rejeitar a atribuição a S. Boaventura de alguns escritos respeitantes à Ordem Franciscana, designadamente a *Expositio super Regulam*.

Nas sessões seguintes da primeira parte do Congresso, sobressairam, pelo interesse e pelas discussões que provocaram, as comunicações de: Armando Quaglia, *S. Bonaventura e la tradizione storiografia della Regola Francescana*; G. Odoardi, *L'evoluzione istituzionale dell'Ordine codificata e difesa da San Bonaventura*; Luigi Pellegrini, *Insedimenti rurali e insediamenti urbani*; Michele Brlek, *S. Bonaventura e gli studi nell'Ordine Franciscano*; Mariano d'Alatri, *S. Bonaventura di fronte all'eresia e alla Inquisizione*; e W. Kolmel, «Labor» und «paupertas» bei Bonaventura.

A manhã do dia 22, domingo, foi totalmente dedicada a uma visita à exposição de manuscritos de S. Tomás e de S. Boaventura na Biblioteca Vaticana, organizada conjuntamente pelos membros da *Comissão Leonina* e pelos Franciscanos de Quaracchi-Grottaferrata. De tarde, foi inaugurada a segunda parte do Congresso com uma sessão presidida pelo cardeal Luciani, Patriarca de Veneza. Presente também o Cardeal Landazuri, de Lima. Após o discurso introdutório, a cargo do Ministro Geral dos Franciscanos Capuchinhos, P. Pasquale Riwaliski, falaram o Cardeal Luciani sobre o significado da mensagem de S. Boaventura aos cristãos do século xx, e o Prof. Piero Primi, da Universidade de Roma, sobre o significado do filosofar em clima de fé segundo S. Boaventura. Depois de breve intervalo a numerosa assistência pôde deleitar-se por mais de duas horas com o virtuosismo e a arte consumada do grande violinista japonês Takaya Urakava.

Nas sessões plenárias de segunda, terça e quarta-feira foram apresentadas, entre outras, as seguintes comunicações: Paul Vignaux, *Conditions historiques de la pensée de saint Bonaventure: christocentrisme, eschatologie et situation de la culture philosophique*; Giulio Bonafede, *Attualità del pensiero bonaventuriano*; Werner Dettloff, *Die franziskanische Theologie des hl. Bonaventura*; Efreim Bettoni, *La «colligantia naturalis» in S. Bonaventura*; Tina Manferdini, *Le condizioni di significanza del linguaggio teologico in S. Bonaventura*; Renato Lazzarini, *Impegno escatologico e «status viae» oggi e nell'opera di San Bonaventura*; Cornelio Fabro, *La libertà in San Bonaventura*; Camille Bérubé, *Les sciences humaines chez Saint Bonaventure*; Franz Leo Beeretz, *Grundlegung einer philosophischen Anthropologie*; e Armando Rigobello, *Ricerca e preghiera in San Bonaventura: confronto di due metodologie*.

Na sessão plenária de quinta-feira, inteiramente dedicada a problemas de ordem moral, salientamos as exposições de: Philippe Delhay, *I criteri dell'atto onesto secondo San Bonaventura*; George Uscatescu, *San Bonaventura e la teoria dei valori*; Jean Chatillon, *Le primat de la charité dans la théologie de Saint Bonaventure*; Atanasio Matanic, «Beatitudo in unitate»: *riflessione sulla felicità dell'uomo alla luce del magistero di San Bonaventura*; e António Blasucci, *Contemplazione e santità in S. Bonaventura*.

Dos estudos apresentados nas diversas secções e a que assistimos, destacamos: A. Marchesi, *L'atteggiamento di San Bonaventura di fronte al pensiero filosofico di Aristotele*; Oroz-Reta, *San Buenaventura: entre aristotelismo y agustinismo*; K. Floss, *Bonaventura und die Probleme der Geschichtsphilosophie*; E. Rivera de Ventosa, *Tres visiones de la Historia: Joaquin de Fiore, San Buenaventura*

Hegel — estudio comparativo; A. Rizzacasa, *Un tentativo di leggere l'«Itinerarium mentis in Deum» secondo la prospettiva fenomenologica*; G. Gestori, *La legge naturale in San Bonaventura e il suo influsso su Duns Scoto*; Th. A. Fay, *Bonaventure on the existence of God: the relation of his thought to Thomas Aquinas*; Scapin, *L'«Itinerarium» di San Boaventura e il «De primo principio» di Duns Scoto: convergenze e divergenze nell'approcio razionale del problema di Dio*; A. Coccia, *San Bonaventura e l'ateismo*; K. Fischer, *Hinweise zur Gotteslehre Bonaventuras*; L. Jammarrone, *Il valore dell'argomento ontologico in San Bonaventura*; T. Szabò, *Trinità e creazione*; G. Penzo, *Heidegger e San Bonaventura*; E. Cousins, *Bonaventure's Christology and contemporary Ecumenism*; W. Borowsky, *Die wesentlichen Unterschieden zwischen dem Menschen und den Tier nach Bonaventura*; V. Ristori, *La libertà in San Bonaventura*; C. Squarise, *Attualità della concezione bonaventuriana sulla coscienza*. M. Costa Freitas, *A doutrina bonaventuriana da imagem e o problema do «scitum et creditum»*. Graçasa um bem montado serviço de traduções simultâneas, as comunicações podiam ser facilmente seguidas em italiano, francês, alemão, inglês e espanhol.

Um dos momentos mais altos e emocionantes de todo o Congresso foi vivido na tarde de terça-feira, dia 24, por ocasião da visita do Papa Paulo VI, acompanhado de vários cardeais. Vibrantemente aplaudido pela numerosa assistência, que enchia por completo o vasto anfiteatro da aula magna, o Papa foi saudado, em nome de toda a assembleia, pelo Ministro Geral dos Conventuais, que agradeceu a sua visita como demonstração do apreço e carinho com que acompanhava os trabalhos do Congresso. Sua Santidade leu então um discurso em latim no qual enalteceu a doutrina e as virtudes de S. Boaventura, inteiramente adequadas às necessidades dos nossos dias. Ofereceu depois um valioso manuscrito à Faculdade de Teologia que, por sua vez, retribuiu com a oferta da edição crítica das Obras de S. Boaventura. Entreteve-se ainda largos minutos a conversar familiarmente com vários congressistas, após o que se retirou no meio de calorosas aclamações.

O Congresso encerrou os seus trabalhos na quinta-feira, dia 26. Na sessão de encerramento falaram: o P. Jacques-Guy Bougerol, grande animador dos estudos bonaventurianos, que resumiu as conclusões do Congresso; o P. Alfonso Pompei, que apresentou algumas propostas, entre as quais a constituição de uma Sociedade Bonaventuriana; e o Ministro Geral dos Franciscanos, P. Constantino Koser, que frisou o grande exemplo de doutrina e de virtude que deve ser para nós a vida e a obra de S. Boaventura.

Aguardamos com vivo interesse a publicação das Actas, que o infatigável e atencioso secretário-geral do Congresso, P. Alfonso Pompei, promete para breve. Poderemos então avaliar em toda a sua extensão e profundidade o extraordinário contributo prestado ao desenvolvimento dos estudos bonaventurianos por esta magnífica reunião internacional. Para já a nossa admiração e os nossos parabéns especialmente ao P. Alfonso Pompei e, em geral, a todos os que na Pontificia Facoltà Teologica San Bonaventura não se pouparam a esforços e sacrifícios para que o acolhimento fosse generoso e a organização decorresse de forma praticamente impecável.